

AMERICANA

SÃO PAULO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

AMERICANA

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 128 km² (1960); altitude: 528.5 m; temperatura média, em °C: das máximas — 35; das mínimas — 12; compensada — 26; precipitação anual: 1 473 mm.

POPULAÇÃO — 37 856 habitantes (Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 296 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústrias: Têxtil (fiação e tecelagem de raio e algodão) e mecânica.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 matriz e 5 agências bancárias, Caixas Econômicas Estadual e Federal e 1 Cooperativa de Consumo.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 704 automóveis, 352 caminhões, 31 ônibus, 3 000 bicicletas e 332 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 7 081 prédios com abastecimento d'água e 6 686 esgotados; 7 005 ligações elétricas domiciliares, 903 aparelhos telefônicos, 8 hotéis, 3 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 42 leitos: 11 médicos, 21 dentistas e 4 enfermeiros no exercício da profissão; 12 drogarias e farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 38 unidades escolares de ensino primário geral, 7 de ensino médio; 3 tipografias, 1 livraria, 2 bibliotecas, 1 jornal, 4 cinemas, 1 estação radiodifusora.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1962 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 96 858; despesa fixada: 96 858.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campesiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A ATUAL cidade de Americana teve origem na povoação constituída em tórno da Fazenda Machadinho, resto de antiga sesmaria doada a Domingos Machado em fins do século XVIII. Justifica-se o topônimo pela posterior influência, ali, da colonização norte-americana.

Após o término da guerra da secessão (1861 a 1865), nos Estados Unidos, o Coronel William Hutchinson Norris, norte-americano, veio ao Brasil para preparar a chegada de uma leva de cidadãos do sul daquele país, desgostosos com a vitória dos abolicionistas. Por sugestão de D. Pedro II, dirigiu-se à Província de São Paulo, adquirindo, nas proximidades da então vila da Constituição, terras onde se estabeleceram, no ano imediato, vinte e seis famílias do Alabama. Iniciou-se, assim, um ciclo de colonização que se estenderia até o ano de 1904, abrangendo tóda a região compreendida entre os atuais Municípios de Piracicaba e Campinas. No povoado da Fazenda Machadinho, êsses imigrantes iniciaram diversas culturas, principalmente de melancia e algodão, e introduziram métodos agrícolas adiantados, seus usos e costumes, dando à região um cunho característico. Posteriormente afluíram imigrantes italianos e ucranianos.

Em 1873, a antiga fazenda, então pertencente a Inácio Correia Pacheco, foi adquirida pelos irmãos Antônio e Basílio Bueno Rangel, que em seguida a venderam em lotes a colonos brasileiros e estrangeiros. Em 27 de agosto de 1875, quando o povoado já era chamado de "Vila Americana", verificou-se importante acontecimento que lhe trouxe maior progresso: a inauguração da Estação Santa Bárbara, da Companhia Paulista de Vias Férreas (antiga denominação da Estrada de Ferro Paulista, da Rêde Ferroviária Federal).

Renhida disputa travou-se, nos primeiros decênios do século passado, entre as Câmaras das Vilas de São Carlos (atual Campinas) e da Constituição (atual Santa Bárbara do Oeste), pela posse do território, que, por acôrdo firmado em 1883, passou então a integrar a primeira das referidas vilas.

O topônimo "Vila Americana" foi adotado oficialmente em 1.º de janeiro de 1900. Decreto estadual alterou-o, em 1938, para Americana.

Americana foi distinguido, em 1957, com o diploma de honra de o "Município de Maior Progresso do Brasil", em concurso instituído pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e o Ponto IV.

DIVISÃO

ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA

O DISTRITO de Santo Antônio de Vila Americana foi criado pela Lei estadual n.º 916, de 30 de julho de 1904, no Município de Campinas, e a sede distrital recebeu foros de vila em 19 de dezembro de 1906 (Lei n.º 1 038). A Lei estadual n.º 1 983, de 12 de novembro de 1924, criou o Município de Vila Americana, com território desmembrado do de Campinas, elevando a vila à categoria de cidade. A primeira Câmara Municipal tomou posse a 15 de janeiro de 1925. O Decreto-lei estadual n.º 9 775, de 30 de novembro de 1938, deu ao Município a denominação atual e dividiu-o em dois distritos: Americana e Nova Odessa. Este distrito foi posteriormente desmembrado, pela Lei estadual n.º 5 285, de 18 de fevereiro de 1959, para constituir outro Município, restando em Americana o distrito dêsse nome.

Até 30 de dezembro de 1953, Americana foi termo da Comarca de Campinas quando, pelo Decreto estadual n.º 2 456, foi elevado a Comarca de 2.ª entrância, com jurisdição, também, no Município de Nova Odessa.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está localizado na zona fisiográfica de Rio Claro (uma das 33 regiões em que se divide o Estado de São Paulo), dentro do traçado da E.F. Paulista. Limites municipais: Limeira (N), Cosmópolis (N, NE), Campinas (E), Sumaré (S), Nova Odessa (S), Santa Bárbara d'Oeste (O). A cidade de Americana, a 22º 44' 20" de latitude sul e 47º 19' 51" de longitude W. Gr., dista da Capital do Estado 117 km, em linha reta, rumo NNO. Altitude: 528,5 metros.

ASPECTOS FÍSICOS

TRÊS rios, não navegáveis, banham o Município: Atibaia, Jaguari e Piracicaba, este formado pelos dois primeiros, em terras da Fazenda Salto Grande. A parte central da cidade é atravessada pelo ribeirão do Quilombo, afluente do Piracicaba. Área: 128 km²; a topografia apresenta algumas elevações e depressões. As temperaturas observadas na sede são, em média, de 35°C, máxima, e 12º, mínima. A precipitação anual é de 1 473 mm.



Vista aérea da cidade.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O RECENSEAMENTO de 1960 encontrou em Americana 37 856 habitantes. Acentuada a predominância da população urbana, que compreendia 85% (32 mil habitantes) daquele total, contra 15% (5 856) na zona rural. Foram contados 7 443 domicílios. A cidade cresceu de 140% em 10 anos, passando de 13 330 para 32 000 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Produção Industrial

O ESTEIO da atividade econômica local é a indústria de transformação que apresentou, em 1961, os seguintes quantitativos e valores: fábricas (total) — 360; operários (sindicalizados) — 12 000; produção (estimada) — 2,5 bilhões de cruzeiros.

A produção de têxteis (fiação e tecelagem de raíom e algodão), com cerca de 6 mil teares instalados em 203 estabelecimentos de mais de 5 pessoas, contribuiu com 79% (em 1958) para o valor de toda a produção fabril do Município. Nesse ramo industrial Americana ocupa a 4.^a posição no Estado de São Paulo, seguindo-se à Capital, Sorocaba e Santo André e, no quadro nacional, é o sexto produtor de tecidos, com a inclusão do Rio de Janeiro, GB (2.^o lugar) e Recife (4.^o lugar) na ordem de Municípios citada. Entre 10 e 24 de novembro de 1963 realizou-se a III Feira Industrial de Americana (FIDAM), visitada por 142 342 pessoas. Durante o certame foram vendidos mais de 100 milhões de metros de tecidos, avaliados em cerca de 150 milhões de cruzeiros.

Os estabelecimentos de maior porte são a Fiação Brasileira de Raíom S.A. — FIBRA; a CITRA — Cia. Industrial de Tecidos Raíom de Americana; DIS-

TRAL S.A. — Distribuidora de Tecidos Raiom de Americana S.A.; IRASA — Indústrias Reunidas de Americana S.A. (tecelagem de raiom); Indústrias Têxteis Najar S.A. (fitas de raiom); Nichibo (fiação de algodão); TOIOBO (fiação de algodão). Na indústria mecânica merece referência a Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S.A., que construiu o primeiro tear mecânico "super-rápido" nacional. Produz ainda tornos e máquinas agrícolas.

Na defesa dos interesses dos trabalhadores têxteis, atuam em Americana o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem e a Delegacia do Sindicato dos Mestres e Contramestres nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo. O Serviço Social da Indústria (SESI) mantém um Centro de Aprendizado Industrial.

Energia Elétrica

A ABUNDÂNCIA de energia elétrica, a preços relativamente baixos, muito contribui para o desenvolvimento industrial. A energia é fornecida pela Cia Paulista de Fôrça e Luz, com 2 usinas no Município: Termelétrica Carioba (bairro São Jerônimo) e Hidrelétrica Americana (bairro Salto Grande). Potência total instalada, até dezembro de 1960, de 61 352 kW, energia produzida, 120 milhões de kW. Corrente primária de 11 mil volts; ao consumidor, de 120 volts para luz e 220 para fôrça. Elas operam em sistema interligado (66 mil volts) com as Usinas de Peixotos e Avanhanda, garantindo ao Município a reserva energética necessária ao seu crescimento industrial.

Produção agrícola

ESTIMATIVAS das principais safras para 1961: cana-de-açúcar — 70 000 toneladas/45,5 milhões de cruzeiros; algodão — 495 toneladas/22,1 milhões; laranja — 60 mil centos/6,3 milhões; banana — 18 mil cachos/3,1 milhões; e café — 90 toneladas/2,4 milhões. Há, ainda, produção de uva, milho, abacaxi, feijão, arroz, abacate, mandioca e melancia.

A cana é exportada para os municípios de Santa Bárbara d'Oeste e Cosmópolis, onde é industrializada.

Censo Agrícola de 1960

SEGUNDO resultados preliminares do Censo agrícola de 1960, havia 118 estabelecimentos agropecuários (205, em 1950) com 9 528 ha de área total, sendo 3 550 ha de lavouras. Dos estabelecimentos recenseados, 42 possuíam áreas de menos de 10 ha, cada



Igreja Matriz.

um; 60, de 10 a menos de 100; 14, de 100 a menos de 1 000; e 2, de 1 000 a 10 000. Havia 951 pessoas ocupadas nestes misteres (1 139 em 1950), 33 tratores, 108 arados; em 72 estabelecimentos criavam-se bovinos (64, com menos de 100 cabeças, cada um).

Pecuária e Avicultura

ENTRE OS rebanhos municipais destacam-se, em 1961, pelo valor econômico, o bovino (5 mil e 500 cabeças/55 milhões de cruzeiros), o equino e o muar (1 800 cabeças/15,2 milhões) e o suíno (2 500 cabeças/7,5 milhões). O rebanho bovino é caracteristicamente leiteiro, sendo mais comum a raça holandesa. Foram abatidos 5 012 bovinos e 3 431 suínos, resultando a produção de 1 383 toneladas de carnes e derivados, no valor de 174,9 milhões. Predominou a carne verde bovina, com 1 002 toneladas e 135,3 milhões de cruzeiros, seguida do toucinho fresco, 153 toneladas/20,3 milhões. Foram produzidos 2,6 milhões de litros de leite, no valor de 46,8 milhões; e 140 mil dúzias de ovos, valendo 8,4 milhões.

O plantel avícola alcançava 31 200 cabeças (30 mil galinhas), valendo 6,5 milhões de cruzeiros.

Comércio e Bancos

O MUNICÍPIO mantém transações comerciais principalmente com Campinas, Nova Odessa, Limeira, Santa Bárbara d'Oeste, Cosmópolis, São Paulo. Conta com cerca de 350 estabelecimentos atacadistas e varejistas (1961) e 6 estabelecimentos bancários: 1 matriz (Banco da Cidade de Americana) e 5 agências: do Banco do Brasil, Econômico da Bahia, Comércio e Indústria de São Paulo, Mercantil de São Paulo e do Estado de São Paulo, além de agências das Caixas Econômicas Estadual e Federal. Movi-

mento bancário, segundo os saldos das principais contas em 31 de dezembro de 1961 (milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente — 72,3; empréstimos em contas correntes — 207,9 (comércio, 5,6; indústria, 181,9; lavoura, 15,3; pecuária, 4,7; e particulares, 0,4); títulos descontados — 758,2 (comércio, 47,2; indústria, 701,4; lavoura, 0,2; pecuária, 0,1; e particulares, 9,3); depósitos à vista e a curto prazo — 608,6; e depósitos a prazo — 7,0.

MEIOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

O MUNICÍPIO é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por estradas de rodagem. A BR-33, rodovia Anhanguera, asfaltada, atravessa o território municipal, ligando-o à capital do Estado e a Brasília. Outra rodovia (estadual), asfaltada, parte do Município, indo até Santa Bárbara d'Oeste e Piracicaba.

Americana liga-se, por ferrovia, a São Paulo, em 2 horas; a Campinas, em 31 minutos; a Limeira, 21 minutos; a Nova Odessa, 6 minutos; a Santa Bárbara d'Oeste, 24 minutos (baldeação em Recanto); e a Sumaré, em 14 minutos. Por rodovia, a São Paulo (ônibus) 2 horas e 8 minutos; a Brasília, via Colômbia, Frutal (MG) e Goiânia (GO), em 16 horas e 26 minutos, ou, via BR-33 e 106, Uberaba (MG) e Goiânia (GO), em 17 horas; a Campinas, de ônibus, em 34 minutos; a Cosmópolis, via Anhanguera, 28 minutos, ou, via Usina Ester, em 38 minutos; a Limeira, de ônibus, em 28 minutos; a Nova Odessa, em rodagem municipal, em 12 minutos; a Santa Bárbara d'Oeste, de ônibus, 6 minutos; a Sumaré, via Nova Odessa, em 24 minutos, ou pela Anhanguera, em 18 minutos.



O DCT mantém agência de correios e telégrafos e a Estrada de Ferro um pôsto telefônico em São Jerônimo.

Até dezembro de 1961 estavam registrados, na Prefeitura, 704 automóveis, 352 caminhões, 31 ônibus, 3 000 bicicletas e 332 outros veículos.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

DISPÕE o Município dos níveis primário e médio de ensino. Até dezembro de 1961, o número de unidades escolares, no ensino primário geral, atingiu a 38 (em 7 grupos escolares), onde se distribuía 4 476 alunos e 132 professores.

Nos cursos de nível médio havia 7 unidades (2 de ensino comercial; 2 de normal; 2 do ginásial; e 1 do colegial); 200 professores (70 do sexo feminino); e 1 745 alunos matriculados, em 1962: 521 no comercial (143 alunas); 101 no normal (96 alunas); 982 no ginásial (514 alunas); e 141 no colegial (63 alunas). Concluíram cursos, no ano anterior, 88 alunos do curso comercial (32 alunas); 10, do normal (9 alunas); 115, do ginásial (72 alunas); e 15, do colegial (9 alunas).

Destacam-se, entre os estabelecimentos de ensino, o Instituto Salesiano D. Bosco (ensino primário); o Educandário Divino Salvador-Instituto Feminino de Educação e Assistência Social (ensino primário, ginásial e normal); o Instituto de Educação-Ginásio e Escola Normal Estadual (ensino primário, ginásial, colegial, normal, e didático); a Escola Técnica de Comércio D. Pedro II (ensino comercial, básico e técnico); a Escola Artesanal; o Centro de Aprendizado Doméstico do SESI; e o Conservatório de Música "Gomes Cardim".

Outros Aspectos

PRINCIPAIS órgãos de divulgação: um jornal (bi-semanário), o "Liberal" e uma estação radiodifusora: Radioclube Americana — ZYR-32, irradiando na frequência de 1 490 quilociclos. Duas bibliotecas: Municipal e Mariana, totalizando cerca de 4 000 volumes. Quatro cinemas (Brasil, Cacique, Glória, Carioba), com lotação total de 4 050 espectadores. Três tipografias e 1 livraria. Há 2 associações esportivo-recreativas, 1 cultural, 2 filantrópicas e 6 de classe; 7 advogados, 2 engenheiros e 1 agrônomo no exercício de suas profissões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

AMERICANA dispõe do Hospital São Francisco, geral com 42 leitos, mantidos pela Irmandade da Misericórdia. Prestam assistência à população 11 médicos, 21 dentistas, 4 enfermeiros, o posto de Saúde e 11 farmácias e drogarias.

FINANÇAS PÚBLICAS

A RECEITA federal, em 1961, alcançou 418,9 milhões de cruzeiros, a estadual, 315 milhões, e a municipal, 72,8 milhões. O orçamento municipal, para 1962, previa 96,9 milhões de cruzeiros para a receita e fixava igual despesa. Estão instaladas uma coletoria federal e outra estadual. Em 1962 foram concluídos pelo governo estadual, 2 grupos escolares e 1 ginásio, no montante de 50 milhões de cruzeiros.

ASPECTOS URBANOS

A CIDADE está situada em terreno plano, com ruas e avenidas (165) asfaltadas, logradouros dotados de arborização, na maioria. A Praça Comendador Müller (com Monumento ao Soldado Constitucionalista), no centro da cidade, é a mais importante entre as 22 existentes.

O Serviço de Águas (criado em 1947) contava, até 31 de dezembro de 1960, com 1 800 metros de linhas adutoras; 73 560 metros de linhas distribuidoras (urbanas e suburbanas); uma estação elevatória de 76 c.v. e 550 m³/hora); quatro reservatórios com capacidade total de 3 100 m³. Havia 150 logradouros e 6 229 prédios abastecidos, 1 349 hidrômetros, e 4 880 ligações diretas. Média diária de água distribuída: 6 500 m³.

O serviço de esgotos data de 1949, sendo adotado o sistema unitário. Atingiu a rede (urbana e suburbana), em 31 de dezembro de 1960, a 40 425 metros. Eram 96 os logradouros servidos e 4 278 os prédios esgotados.

Havia 6 203 ligações elétricas domiciliares, com corrente de 120 volts; e 1 000 aparelhos telefônicos instalados.

Americana é sede de 3 paróquias, pertencentes ao bispado de Campinas: Santo Antônio de Pádua (ereta em 1900), Santa Catarina de Sena e Bom Jesus.

Entre as repartições públicas instaladas mencionam-se: Agência Municipal de Estatística (IBGE), Casa da Lavoura, Agência Postal-Telegráfica do DCT, Agências do IAPI e IAPC, e Junta de Alistamento Militar.

TURISMO

COM o represamento do rio Atibaia (Reprêsa Salto Grande e Hidrelétrica Americana), criaram-se locais pitorescos, próprios para turismo, como as "Praias" Azul e dos Namorados, distantes oito quilômetros da cidade, dotadas de moderno hotel, bar-

racas de praia e lanchas a motor, de aluguel. Realizam-se pescarias na represa, pois é grande a variedade de peixes. Esses locais são visitados pelos americanenses e por turistas das cidades de Campinas, Limeira e Santa Bárbara d'Oeste. Na confluência do rio Jaguari com a represa Salto Grande, fica a Fazenda Salto Grande. Merecem ser aí visitadas a barragem e a casa-grande da antiga fazenda.

Outro local, no mapa turístico de Americana: o bairro Carioba, a 3 quilômetros do centro da cidade (com a Avenida dos Bambus). Bairro autônomo (propriedade particular da empresa J.J. Abdala), com cinemas e clubes recreativos, banhado em toda sua extensão pelo rio Piracicaba e dotado de todos os melhoramentos urbanos. Todos estes locais estão servidos por linhas regulares de ônibus.

Celebra-se tradicionalmente a festa do padroeiro, Santo Antônio, no mês de junho, com grande procissão no dia 13.

Americana dispõe de 8 hotéis. Os principais: Grande Hotel Americana, Hotel Roial, Avenida Hotel, Hotel Central, Hotel dos Viajantes. Total de 102 quartos e 33 apartamentos; com alojamento para 260 hóspedes. 3 restaurantes: Americana, Palermo, Colla.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Americana. Utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

¹ *ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raras os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral: Paulo Rangel

Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE

Diretor: Nelson de Souza Lima

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaquí. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Tauroá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tubaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos sete dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e quatro.